

## CAPÍTULO 2

### **A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR JUNTO A FAMÍLIA NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PÓS-MORTE**

**Bárbara Vieira de Souza**

Graduanda em Psicologia – UNIRP

**Thayssa Eduarda Bezerra Lopes Ferreira**

Graduanda em Psicologia – UNIRP

**Tiago Moreno Lopes Roberto**

Graduado em Psicologia e Pedagogia; Mestre em Psicologia da Saúde, Especialista em Saúde Mental, Especialista em Análise do Comportamento Aplicada (ABA), Doutorando em Ciências da Saúde (FAMERP), Gestor de Políticas Acadêmicas da Faculdade FUTURA, Docente no Curso de Psicologia e Odontologia (UNIRP).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5689-7468>

---

A doação de órgãos e tecidos pós-morte é o ato voluntário da família do paciente de permitir a transferência de órgãos e tecidos para outro indivíduo, sendo essa uma prática cirúrgica com capacidade de salvar vidas. O Brasil possui o maior Programa Público de Transplante de Órgãos, no entanto, ainda tem uma grande fila de pacientes esperando pela doação. Isso se dá em parte pela dificuldade de aceitação da família no processo de doação, já que ele está dotado de significados e aspectos psicológicos em relação ao falecimento de um ente querido.

Portanto, é evidente que a intervenção de um psicólogo hospitalar caracteriza uma peça essencial durante o processo de luto e na significação das fantasias da família em relação à doação dos órgãos e tecidos do indivíduo falecido, de forma a articular informações acerca da importância da doação e promover a conscientização sobre este assunto.

O presente estudo almeja elucidar a importância da atuação do psicólogo hospitalar no processo de acolhimento das famílias enlutadas, bem como na disponibilização de informação que promova compreensão e respeito da doação de órgãos e tecidos pós-morte.

Este trabalho trata de uma pesquisa de revisão bibliográfica, por meio de investigação de acervo bibliográfico retirado de bases de dados eletrônicas como Scielo, além de bibliotecas digitais de universidades no período de 2001 a 2024 e a partir dos seguintes descritores: psicologia hospitalar, doação de órgãos e tecidos, intervenção psicológica e entrevista familiar.

A revisão da literatura revelou perspectivas em comum, principalmente no tocante as questões de luto da família e a complexidade da abordagem do profissional neste momento, que deve ser cautelosa e

sempre de caráter acolhedor. Para Barboza et al. (2015), o momento e local apropriados para apresentar à família a possibilidade da doação são protagonistas na percepção que ela terá sobre o profissional, levando-a a ter segurança na explicação, e influenciando na decisão final. A linguagem não-verbal também é um fator importante na abordagem deste assunto com a família, já que pode representar uma postura de acalento e compreensão do momento dolorido pelo qual a família passa (ALMEIDA, 2011).

Cabe ressaltar que o papel do psicólogo e da equipe médica não é o convencimento da família, mas sim a apresentação da possibilidade e disponibilização de informações sobre o procedimento, sanando quaisquer dúvidas que os familiares possam vir a ter, e que independente da decisão, o processo deve ser humanizado do início ao fim, portanto, o respeito deve prevalecer mesmo diante da recusa da família. A doação de órgãos e tecidos pós-morte é um processo complexo que envolve aspectos emocionais de luto, portanto demanda uma abordagem especializada que envolva escuta ativa e acolhimento.

A intervenção de um psicólogo hospitalar nesse processo é uma engrenagem fundamental na humanização do processo, atuando tanto na estruturação do conhecimento da família e na comunicação receptiva envolvendo o tema, quanto na compreensão deste momento de dor emocional pela perda do ente querido, podendo promover uma atitude positiva quanto a esta temática por meio da elaboração do luto e resignificação do procedimento que poderá salvar a vida de um outro paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** doação de órgãos e tecidos, intervenção psicológica, contexto hospitalar.

## REFERÊNCIAS

BARBOZA, A. P.; FARACO, B. R.; ZUCONI, C. P. Entrevista Familiar. Cap. 11 In: GARCIA, C.D. Doação e transplante de órgão e tecidos. São Paulo: Segmento Farma, 2015.

BENDASSOLLI, P. F. Percepção do corpo, medo da morte, religião e doação de órgãos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 1, p. 225–240, 2001.

BORGES, M. Z. DE O.; VARGAS, T. B. T. POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE TRANSPLANTE POR MORTE ENCEFÁLICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 10, p. 228–239, 31 out. 2022.

CARLOS, E. Doação de órgãos e visão da família sobre atuação dos profissionais neste processo: revisão sistemática da literatura brasileira. 12 jan. 2012.

CASSINI, M. R. DE O. L.; AMORIM, T. C. DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR À ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE TRANSPLANTE E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: UM OLHAR SOBRE OS ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS: a psychological approach. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 11, n. 1, p. 1713–1719, 6 abr. 2023.

COELHO, C. B. O.; SILVA, D. S. CONSIDERAÇÕES DA PSICOLOGIA HOSPITALAR SOBRE A ENTREVISTA FAMILIAR NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS. **Brazilian Journal of Transplantation**, v. 15, n. 4, p. 1703–1708, 1 set. 2012.

GNOCATO, L.; LEITE, J. C. C. EFETIVIDADE DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO FAVORECIMENTO DA CADEIA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 7, n. 1, 3 ago. 2022.

MARTINS, E. DE O.; VALENTE, H. S.; CALAIS, L. B. DE. As possibilidades de intervenção do psicólogo em favor dos procedimentos de doação de órgãos e transplantes: um relato de experiência. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, n. 2, p. 464–472, 2016.

MAYER, J. Consentimento familiar para a doação de órgãos: contribuições do psicólogo hospitalar. **Repositorio.ucs.br**, 28 jun. 2024.

